

NO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

“Queremos ter relações privilegiadas com o Portugal novo”

-Luiz Cabral em Gabú e Bafatá, perante uma grande recepção popular a Eanes

«A guerra não conseguiu destruir a amizade entre os povos de Portugal e da Guiné-Bissau. Com a nossa luta de independência, conseguimos abrir caminho para relações com todos os países, mas o Povo de Portugal é aquele que conhecemos melhor, e aquele que nos conhece melhor, ao longo de mais de quatro séculos de convivência. É por isso natural que hoje desejemos ter com ele relações privilegiadas» — esta passagem do discurso que o Presidente Luiz Cabral pronunciou ontem de manhã em Bafatá, perante uma recepção popular ao Chefe de Estado português, ilustra a tónica, repetida noutras intervenções, das conversações que, ao abrigo das vistas do público e dos jornalistas, tem de orrido entre os dois presidentes. O que não impede que delas transpareça o espírito de fraterna compreensão existente entre os governantes dos dois países. Antecipando-se já ao comunicado que hoje será divulgado, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Freitas Cruz, diria ontem a jornalistas que as conversações têm sido «um êxito».

O general Ramalho Eanes acompanhado pelo camaráda Presidente Luiz Cabral, esteve anteontem no Gabú e no Boé, e ontem em Bafatá e Bubaque, onde regressa esta tarde a Bissau. A semelhança dos primeiros dias da sua visita à Guiné-Bissau (recepção em

Bissau e Cacheu) as populações de Gabú e Batata dispensaram ao ilustre visitante português vibrantes manifestações populares em que participaram dezenas de milhares de pessoas das duas regiões.

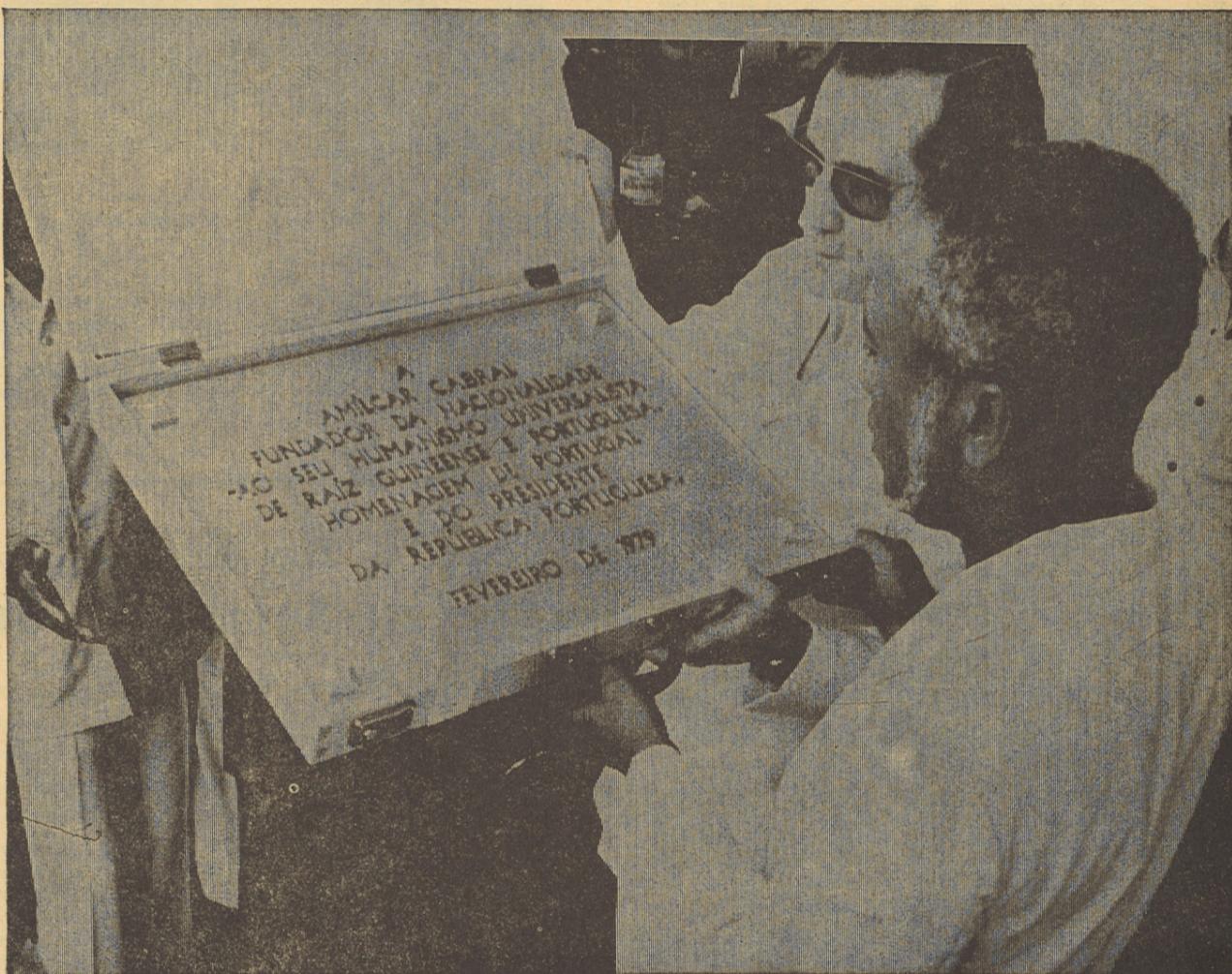
No Gabú, a festa estendeu-se por várias avenidas da cidade, durante o dia e toda a noite, na qual o som dos corás, balafons, tambores e flautas se misturavam com as vozes de Raqui Djaló (mulher cantora vinda de Pirada) do ballet Mamadi Canté, dos poetas Abel Djassi e do Cobiãna Djazz, tudo animado com as mais variadas cores dos trajes tradicionais.

Do aeroporto de Gabú até ao Comité de Estado da região onde teria lugar a reunião ao ar livre com a população, a comitiva foi vivamente ovacionada ao longo da estrada e junto ao local do comício. Dez cavaleiros mandingas, montados nos seus cavalos à maneira dos guerrilheiros do antigo Império do Gabú, também prestaram as suas honras aos visitantes.

ESQUECER O PASSADO MANCHADO PELA NOITE COLONIAL

Dois discursos no Gabú, duas visões baseadas no princípio da aproximação entre gados, preencheram o meeting, dois povos historicamente li-cuja abertura foi feita pelo

(Continua na página 8)



Quantos somos? Como somos?

Começa em 16 de Abril o Recenseamento Geral da População

O Governo da Guiné-Bissau, em colaboração com as Nações Unidas, vai realizar um Recenseamento Geral da População, que começará no dia 16 de Abril do corrente ano. As operações no terreno (inquérito às populações) irá até ao dia 30 do mesmo mês.

O organismo governamental encarregado dos trabalhos é o Departamento Central de Recenseamento, do Comissariado de Estado da Coordenação Económica e Plano. A assistência técnica é dada pelas Nações Unidas, através do Chefe do Projecto, Dr. João Carlos de Souza Vaz Vieira.

Este é o primeiro Recenseamento efectuado na Guiné-Bissau como país totalmente livre e independente. A sua importância advém do facto de que é absolutamente necessário conhecer a população do País da maneira mais exacta possível, para estabelecer a planifi-

cação dos seus recursos humanos. Além disso, é necessário conhecer a estrutura etária da população (idades), as condições culturais (instrução), o tipo de actividade económica, a profissão, etc. Quer dizer, num recenseamento não se trata somente de saber quantos habi-

tantes tem o país, embora este seja um dos dados mais importantes. Trata-se também de obter uma série de outros elementos que são indispensáveis ao Governo para a tomada de decisões, tanto no plano económico como no plano social e cultural.

(Continua na página 6)

Frente Polisário acusa Mauritania de manter impasse deliberado

PARIS — A Frente Polisário denunciou na quinta-feira, num comunicado enviado à imprensa em Paris, «o status quo» mantido deliberadamente pela Mauritânia no

conflito do Sahara Ocidental.

O comunicado, que cita uma declaração de Bachir Mustapha Sayed, secretário geral adjunto da Frente Polisário, estipula

que «não podendo mais calar os ressentimentos do nosso povo e das suas forças combatentes, a Frente Polisário considera

(Continua na página 8)

China/Vietnã Hanói prepara-se para “Guerra total”

HANOÍ — O Vietnam está mesmo decidido a bater-se até ao fim contra os «agressores chineses», afirmava na quinta-feira o general Glap, ministro da Defesa de Hanói. O vencedor de Dien Bien Phu, cifra em 12 mil homens e 140 carros e blindados as perdas chinesas em cinco dias de combates.

A própria rádio Hanói declarava, ontem, em sessão captada em Hong-Kong, que o Vietnam se prepara para uma «Guerra Total» prolongada. Para tal, Hanói conta com o apoio material da União Soviética, que cumpre assim, segundo declara o marcial Dimitri Oustinov, ministro soviético da Defesa, na ordem do dia publicado por ocasião do 61.º aniversário do Exército Vermelho, «os seus compromissos ex-

pressos em virtude do tratado de amizade e de cooperação com o Vietnam». Ontem, o «New York Times» noticiava que a URSS estabeleceu uma ponte aérea de fornecimento militar com o Vietnam. Estas informações, provenientes de observadores ocidentais, indicam igualmente, segundo o «New York Times», que uma delegação militar soviética partiu para Hanói em voo especial.

Entretanto, notícias informam que cinco «Mig-19» chineses bombardearam arsenais vietnamitas situados a cerca de sete quilómetros a noroeste do porto de Haiphong. Segundo o canal de rádio norte-americano CBS, citando fontes próximas aos serviços secretos tailandeses, afirma que os bom-

(Continua na página 8)

A Selecção Nacional e os seus resultados

Camarada Director:

Mais uma vez utilizo a coluna do nosso jornal, destinada aos leitores, para abordar um problema que merece uma especial atenção por parte dos nossos dirigentes desportivos.

Trata-se do desastroso resultado da nossa selecção nacional de futebol frente a equipa do Boavista, embora ela tivesse sido uma sombra do verdadeiro conjunto nacional que participou no recente torneio da Taça Amílcar Cabral. Digo sombra da verdadeira selecção nacional, porque esta equipa não contou com os serviços de três elementos em excelente momento de forma — o capitão do conjunto nacional Idelino, Sulai e Lebre e também os de João Carlos a cem por cento, aliás, este até não devia jogar ao meu ver, porque ainda não está restabelecido da sua lesão.

Só que tudo isso não constitui problema para aqueles que viram actuar pela primeira vez a nossa representação nacional. Naturalmente, não vão querer saber que os nossos jovens seleccionados são profundamente amadores e que só treinaram uma vez, o que é insuficiente para o trabalho necessário a um verdadeiro conjunto que todos nós desejamos. Interessa aqui deixar bem claro que não pretendo isso defender a nossa equipa e muito menos, tento cobrir o céu com as mãos, antes pelo contrário. Aliás, estou ciente da diferença que existe entre os valores que compõem as duas formações.

Os dirigentes desportivos, estes sim, devem ponderar seriamente sobre a problemática do desporto nacional, mesmo para os casos de menor importância. Vou tentar explicar melhor: primeiro quero lembrar a todos que não é de «hoje que se fala» na vinda do Boavista de Portugal ao nosso país. Quer isto dizer, que havia e há uma grande necessidade como disse o presidente do CSD camarada Carlos Correia, aquando da ocasião em que o camarada Presidente Luiz Cabral recebeu os nossos seleccionados em Bubaque, destes últimos treinarem seriamente. Ora, isso não aconteceu. Só se fez um trabalho deste género três dias (salvo erro) antes da vinda do Boavista, aliás, foi um treino em que faltaram a maior parte dos titulares.

Mas as falhas não só ficaram por aqui. Segundo constatei, nem os treinador(es) sabiam com quem podiam contar para o jogo com o Boavista e este facto manteve-se até horas antes do jogo. Alguns dos convocados lesionaram-se e os homens do Leste encontraram-se nas suas regiões.

Falando fundamentalmente da parte técnica não percebi e continuo a não perceber a razão porque um jogador que só fez três jogos no nacional de futebol, foi chamado para a equipa nacional. O mesmo aconteceu com um outro seleccionado que há muito não jogava por ter sido punido pela sua equipa.

MINGUITO

“Soldados da Paz” vítimas de acidente de viação

Três elementos da Corporação dos Bombeiros Humanitários de Bissau encontraram a morte durante um acidente de viação ocorrido na madrugada do dia 22 do corrente, quinta-feira, na estrada que liga Mansabá a Bafatá. Trata-se dos camaradas Simão António da Silva adjunto do comandante, de 47 anos de idade, casado e pai de 13 filhos; Ildo Mendes, bombeiro de 3.ª classe, de 32 anos de idade, casado e pai de dois filhos e Neves António Ofoam, também bom-

internado no Hospital Simão Medes com uma fractura no crânio e cortes nos braços provocados por estilhaços de vidros. Entretanto, o seu estado de saúde não é grave, encontrando-se portanto fora de perigo.

Os sinistrados integravam as equipas de prevenção de acidentes que deviam acompanhar a comitiva presidencial nas suas deslocações ao interior e tinham deixado Bissau nas primeiras horas da manhã de quinta-feira, com destino a Bafatá e Gabú,

foi ultrapassada pelo «Volvo» que era conduzido por Simão António da Silva a uma grande velocidade. O facto, comenta o comandante, alertou-o, pois não era hábito da vítima conduzir com velocidade. Entretanto, com a poeira da estrada, não foi possível tentar qualquer contacto com os ocupantes da viatura, que já ia muito avançada. «Mais tarde conta ele, passamos por um local onde havia incêndio mas pensamos que se tratava de um fogo-posto, como é hábito das

viado da estrada numa curva e batido contra uma árvore.» E o nosso entrevistado contou a narração dos factos.

Quando chegaram ao local só havia ainda uma pessoa com vida dentro da viatura. Era o camarada Simão que tentava abrir as portas da viatura que entretanto se encontravam encravadas. Apesar de todos os esforços por parte dos companheiros o comandante e um outro bombeiros não o conseguiram salvar. E como todo o material se encontrava também dentro da viatura, não foi possível extinguir o fogo pelo que a viatura ficou totalmente carbonizada. O único sobrevivente foi projectado para fora da viatura através do vidro, o que lhe originou os ferimentos atrás referidos.

Entretanto, num outro acidente verificado na quarta-feira ao fim da tarde na estrada Pelundo-Có, três pessoas morreram no próprio local e mais outras duas vieram a morrer depois no Hospital de Cantchungo, em consequência dos ferimentos provocados pelo acidente. O grupo de dançarinos, na sua maioria de João Landim (sector de Bula) havia-se deslocado a Cacheu a fim de animar a recepção ao presidente português que visitou a região. Os motivos do acidente foram o excesso da velocidade. Cerca de três dezenas de pessoas teriam ficado feridos durante o acidente.



Os malogrados Simão António da Silva, Neves António Afoam e Ildo Mendes

beiro de 3.ª classe, de 32 anos de idade, casado e pai de um filho. O único sobrevivente do sinistro acidente, Armando Monteiro que fazia parte da equipa, encontra-se

antecipando a comitiva que para ali se deslocaria horas depois, por via aérea.

Segundo o comandante da corporação, que seguiu à frente numa outra viatura, esta

das nossas populações queimarem o mato. Só depois é que demos conta de que era o carro em que vinham os nossos camaradas que se incendiou, pois havia-se des-

Direcção do Ensino Básico organiza Seminário em Bissau

Decorre em Bissau, desde o passado dia 21, um seminário de agentes docentes do ensino, organizado pela Direcção da Delegacia do Sector Autónomo de Bissau. Este seminário é presidido pela directora regional do Ensino Básico, camarada Maria Verónica Rendall e terminará no próximo dia 3.

Por outro lado, aquela Direcção organizou de 12 a 15

deste mês, reuniões em grupos de comissões de estudo, com todo o pessoal docente das escolas do Ensino Básico do primeiro ciclo, do Sector Autónomo de Bissau. Estas reuniões foram presididas pelo camarada António Carlos Gomes, delegado da DDSA, e nelas foram discutidos, as relações que devem existir entre o pessoal do-

cente e não docente de cada escola, os horários de trabalho, banimento nas escolas de castigos corporais aos alunos, conservação do material escolar existentes, formação dos comités do Partido nas escolas do Sector por grupos de comissões de estudo, inspecções escolares e cumprimento da matéria programada para cada período.

Técnicos da R.D.A.

A convite do Conselho Superior dos Desportos, chegaram ao nosso país, três técnicos da República Democrática Alemã, que em Bissau promoverão um curso de formação de monitores de Atletismo, Judo e de Futebol.

Responde o povo

A vida quotidiana na terra natal de Cabral

Mais uma vez o «Responde o Povo» esteve no interior. Desta vez em Bafatá onde inquiri dois habitantes sobre as principais actividades que caracterizam o dia-a-dia desta cidade. Eis as respostas.

TUDO SE TEM FEITO PARA SATISFAZER O POVO

Bernardo Braima Mané, chefe da secretaria do liceu de Bafatá — Quanto ao ramo educacional na região, considero estar a haver grande progresso. Digo isso porque estou aqui há vários anos, desde 1972. Nessa altura, o liceu contava só com 130 alunos de uma

só classe, e presentemente, conta com 1360 da 5.ª classe ao 3.º ano.

Também temos o anexo de Bambadinca, que tem duas turmas da 5.ª classe e já está em estudo o aumento de mais duas ou três turmas, resultado das próprias exigências do sector. Desde o início, do ano lectivo foi bastante positivo, graças ao esforço de todo o pessoal docente e auxiliares, que têm estado a acompanhar a evolução das próprias necessidades.

No aspecto geral da vida de Bafatá, grandes esforços dos camaradas dirigentes local têm estado a levar tudo isto para a frente conforme as

possibilidades. Mesmo com as dificuldades que a região apresenta, eles têm feito tudo para superá-las, satisfazendo os legítimos desejos do povo. O Comité de base tem vindo a trabalhar com todo o afinco, com o objectivo de cumprir os objectivos sagrados do nosso Partido, sob a orientação do secretário para organização na região e do Presidente do Comité de sector.

Para o ano Internacional da criança, já foram destacados camaradas da JAAC e alguns professores de liceu, que estão a trabalhar na formação de pioneiros. Estes trabalhos, segundo a minha maneira

de ver, têm estado a acompanhar a orientação que o nosso Partido deseja dar a esta campanha.

FALTA DE JORNAIS ISOLAMENTO INFORMATIVO

Seni Camará, empregado de pensão — O fim de semana aqui é razoável na medida em que quase todos os fins de semana se organizam bailes, peças teatros que são representados pelos alunos, e pelo conjunto «Bélé-Bélé» que para além de tocar, também faz teatro. Às vezes, esse grupo teatral promove umas digressões pelas redondezas, etc.

Também se organizam pique niques, e noutras lo-

calidades fazem-se bailes de tambor, luta livre, sabe, todas estas coisas que vem proporcionar um óptimo fim de semana. Como este é o ano internacional da criança, gostaria que os responsáveis dos pioneiros organizassem vários programas com vista a proporcionar-lhes, a partir de agora, melhores fins de semana, e arranjando aquele parque ali junto do mercado e toda uma série de coisas que pudessem ser úteis a elas, porque não são só os mais velhos que têm direito a passar uns tempos agradáveis, por exemplo, não há filmes para as crianças, coisa que tinha ra-

zão de existir, pois que, conforme o nosso imortal líder bem dizia, as crianças são as flores da nossa luta e a razão do nosso combate.

Quero aproveitar a oportunidade para esclarecer aos camaradas do facto de o jornal chegar muito atrasado aqui a Bafatá e, como é difícil de apanhar a nossa radio-difusão ficamos completamente isolados, sem sabermos do que se está a passar tanto dentro como fora do nosso país. Portanto, gostaria que olhassem para esse assunto e que nos atendessem dentro das possibilidades, porque senão estamos perdidos.

Reforço das relações com o Senegal

DAKAR, 18 — As relações entre Cabo Verde e Senegal reforçam-se a um ritmo rápido, depois da visita do primeiro ministro senegalês Abdou Diouf, a Cabo Verde, em Janeiro último.

Após essa viagem, as delegações caboverdianas sucedem-se em Dakar. O camarada Silvino Oliveira Lima, Ministro

caboverdiano de Obras Públicas, terminou no passado sábado uma visita oficial ao Senegal. No domingo, uma outra delegação, composta por altos funcionários foi também recebida na capital senegalesa.

O comunicado final da visita do camarada Silvino Lima indica que o ministro e a sua dele-

gação desejaram, em prioridade, ver instaurar-se entre os dois países, em matéria de Obras Públicas, uma cooperação nos domínios da organização dos serviços, da documentação, da formação de quadros e da análise dos solos.

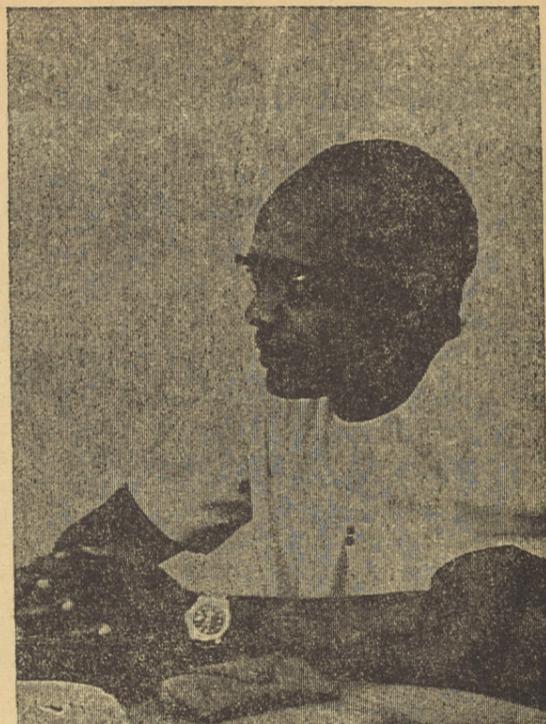
No decorrer da sua estadia de uma semana, a delegação foi recebida,

nomeadamente pelo Primeiro Ministro, Abdou Diouf e pelo Ministro do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente, Oumar Bá. Após os contactos com as autoridades senegalesas e com arquitectos, o camarada Lima exprimiu o desejo de que venha a haver uma troca de visitas entre os arquitectos dos dois países. No final, convidou Oumar Bá a realizar uma viagem oficial a Cabo Verde.

A delegação que chegou a Dakar no passado domingo, é dirigida pelo camarada João de Deus Maximiano, Secretário-Geral do Governo, e composta pelo Director-Geral da Função Pública e pelo Procurador da República. Esta delegação permanecerá também uma semana no Senegal.



Na gravura, o Presidente Aristides Pereira recebe o Primeiro-Ministro senegalês, acompanhado do Pedro Pires, na visita recentemente efectuada ao país.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

4. SOBRE A AGRESSÃO IMPERIALO-PORTUGUESA CONTRA A REPÚBLICA DA GUINÉ

Claro que nós, combatentes e militantes do PAIGC, representantes legítimos do nosso povo, as batalhas vitoriosas de Conakry e Koundara, em que tivemos a honra de participar ao lado do povo irmão da República da Guiné são mais um episódio da nossa luta armada de libertação, que entra no seu nono ano.

Com efeito, já nos habituámos desde há muito aos actos desesperados dos colonialistas portugueses, na sua vã tentativa de parar a nossa luta libertadora ou de destruir o nosso Partido, para perpetuar a dominação colonial da nossa terra. Basta lembrar a batalha de Como em 1964, na qual, durante 75 dias, cerca de três mil soldados colonialistas tentaram desesperadamente reconquistar essa ilha, mas acabaram por ser expulsos pelos nossos combatentes, depois de terem sofrido perdas avaliadas em cerca de um terço dos efectivos inimigos. As batalhas de Oio, Cubucaré, Kitafine, Fronteira-Sul (Balana-Gandembel) e mais recentemente, as de Cantchungo, são tantas outras páginas gloriosas da nossa luta em que o inimigo colonialista foi derrotado apesar dos planos «decisivos» que tinha por menorizadamente elaborado.

Devemos, porém, reconhecer que, apesar de estarmos habituados aos actos de desespero e banditismo, aos crimes mais abomináveis de parte dos colonialistas portugueses, não deixou de ser para nós uma certa surpresa, a agressão caracterizada que eles planearam, organizaram e executaram contra a capital da República da Guiné.

É certo que os colonialistas portugueses já tinham feito muitas provocações e agressões contra os povos irmãos das Repúblicas da Guiné e do Senegal. Cometeram inúmeros crimes contra as populações pacíficas das fronteiras desses países, bombardearam e incendiaram aldeias, roubaram e pilharam, a coberto da mentira de que temos bases nos territórios vizinhos, a partir dos quais, segundo eles, atacamos as posições portuguesas.

Mas não resta dúvida de que ultrapassaram tudo isso ao perpetrarem a agressão do 22 de Novembro contra Conakry, para a qual tiveram de utilizar os seus próprios barcos aviões, os seus oficiais e soldados, embora pintados de preto e diluídos em algumas dezenas de mercenários africanos do exército colonial, e de renegados e criminosos originários da República da Guiné. Mostraram sim, mais claramente do que nunca, até onde vai o desprezo pelas leis e pela moral internacionais do nosso tempo.

(*) Relatório sobre a situação da luta em Janeiro de 1971.

Ilha do Fogo

Turismo a partir do Vulcão

Para o futuro do turismo na Ilha do Fogo, Mestre Pázinho tem a importância do vulcão. Se os 2829 metros do tremendo «Vesúvio caboverdeano» (expressão do poeta fogueense Pedro Cardoso), só ultrapassado em todo o conjunto das ilhas do atlântico pelos 3707 do pico de Teide, em Tenerife, nas Canárias, tentam e apaixonam o forasteiro mais prosaico; se o Fogo cativa pela beleza das suas mulheres e pelo ar escorreito e digno dos seus jovens e chama e convida pela «nobreza» dos seus cavalos, os odores magníficos do café, o calor e a garra do folclore, o traço invulgar do seu artesanato e os encantos de um copo de bom tinto em plena Chã das Caldeiras... só mestre Pázinho (decerto, o futuro cozinheiro-chefe da Pousada Turística) sabe assim carregar de arte, amor e qualidade a espantosa cozinha da Ilha do Fogo.

O futuro do Turismo do Fogo é já um princípio da realidade. É possível chegar em qualquer dia de semana, alugar um quarto e deliciar-se com o repouso e a beleza da cidade de S. Filipe. «Com jeito», já no dia seguinte se pode desfrutar do sabor imenso, da excelente qualidade de produtos e de apresentação e do tempero invejável da cozinha do Pázinho, um mestre invulgar da gastronomia típica cabo-verdeana.

A grande novidade em S. Filipe vão ser, logo que terminados, os 26 quartos e a suite, a sala de jantar, a grande piscina, e os belos jardins em sualcos com plantas e árvores tropicais da nova Pousada já há anos em construção. As varandas têm a forma dos tradicionais sobrados da Ilha do Fogo. Os pic-nics e os

«pequenos almoços na relva» poderão descer até aos parques. Espaços verdes e arborizados subirão da alta falésia sobre o mar, até à piscina, abastecida por 10 toneladas diárias de água, posteriormente aproveitada para irrigação.

A caminho de um aproveitamento mínimo das possibilidades turísticas do Fogo, é imprescindível, porém, que vá por diante e se concretize rapidamente o projecto esboçado de uma Pousada em plena Chã, mesmo aos pés do Vulcão. A paisagem é lunar. O Vulcão é dono e senhor. Há ainda crateras intactas de cones eruptivos frescos e entre elas serpenteiam em manchas negras os rios de lava das últimas erupções. Como dizia um geólogo apaixonado pelo Fogo, «tudo é jovem, re-

cente, na escala de uma cronologia geológica, fresca na perfeição das suas formas, assentes numa estrutura ainda em formação».

ARTESANATO DE SISAL

Em 1879, havia no Fogo 950 tecelões, fiadeiras e rendeiras. Quase perdida está já a tradição dos belos panos de algodão, tingidos com anil e que foram alvo de grande exportação para a Guiné e África Ocidental até o século 19 e fonte de comércio invulgarmente rentável por parte de mercadores ingleses. A cultura do algodão está até, curiosamente, na origem das razões do povoamento da Ilha do Fogo.

Trinta artesões prosseguem em S. Jorge, S. Lou-

renço, e na Ponta Verde a confecção das tradicionais bolsas, tapetes decorativos e artefactos diversos em sisal, confeccionam rendas e fazem perdurar a antiga arte de bordados.

O artesanato tem, de facto, uma importância fundamental na definição de um projecto turístico para a Ilha do Fogo. É claro que é básico pôr a funcionar uma estrutura mínima de transportes, que liguem entre si os diversos pontos de interesse. Mas há também que aproveitar devidamente trunfos fortes como o folclore, a produção vinícola e as possibilidades de desporto e recreio facultadas pela famosa raça de cavalos.



Todo o espectáculo de sonho do Vulcão ficará em frente da futura Pousada da Chã reclinada aos pés da impressionante serra muralha, de mil metros

Consciencializar os alunos na necessidade da ligação do ensino à produção

● defende o comandante Quemo Mané, responsável regional

A necessidade de uma melhor integração dos alunos no ambiente em que vivem, como forma de ligação do ensino à produção, os resultados obtidos pelos camponeses durante a última época agrícola, bem como os aspectos ligados ao melhoramento do ensino na região, com a implantação de estruturas que melhor se adaptem às necessidades locais, foram, entre outros, os assuntos abordados pelo comandante Quemo Mané, Presidente do Comité de Estado da Região de Buba, numa entrevista concedida dias antes da nossa deslocação à região, para a inauguração da ponte de Empada.

O desenrolar do trabalho político da região, o problema das comunicações e ainda aspectos ligados ao recenseamento da população local, mereceram especiais referências daquele responsável regional, na entrevista que reproduzimos nas páginas centrais.

A primeira pergunta incidiu sobre os problemas ligados à agricultura na região. Eis a resposta à mesma:

R. — A agricultura da Região Sul está a avançar. No ano passado, houve dificuldades por causa da falta de chuvas. Mas este ano toda a lavoura que a população fez deu bem. Existem ainda dificuldades que influem na quebra da produção, como é o relacionado com alguns terrenos, porque as condições dantes e de agora são diferentes. Antes da luta armada de libertação nacional, em quase toda a nossa terra pouca gente tinha escola. Mas o que originou uma certa quebra na produção é que as pessoas não compreenderam a interligação escola-lavoura. Ainda não compreenderam que, para se ser bom lavrador tem que se ter conhecimentos. Na ideia de alguns, um bom lavrador é aquele que não tem habilitações nenhuma, pois quando uma pessoa tem a 3.ª classe já não lava. Mas isso tudo foi devido à educação após a guerra, em que os jovens ganharam a mentalidade de que são estudantes e que mesmo que o pai vá ao campo eles não podem ir ajudá-lo. Isso é que obriga a que vários terrenos fiquem sem ser cultivados, mesmo os que dantes eram todos cultivados.

No entanto, a população do sul ainda produz em quantidade razoável, mas existe ainda uma certa quebra por causa de alguns alunos que durante as férias não querem ir para o campo lavar. Apesar do esforço que o nosso Partido e Governo fizeram no sentido de criar o ciclo preparatório em cada região, para poder facilitar que os estudantes durante as férias, ou mesmo nos fins de se-

mana, possam participar na produção, a maioria agora não faz isso. Mal chegam as férias, eles vão todos para Bissau ou outra parte visitar as famílias. Os nossos jovens, que deviam ser bons lavradores, resolveram ser turistas, que andam constantemente em visitas mais do que as pessoas de idade. Esse factor contribui para a quebra gradual da lavoura em cada ano. Para que os jovens compreendam esses inconvenientes, é preciso um trabalho sério de explicação e consciencialização por parte dos professores, a fim de orientar os alunos para as tarefas de produção. E, sobretudo, para os mentalizar de que, para se ser um bom lavrador tem que se aprender a dominar a técnica moderna que a pouco e pouco vamos aplicando à nossa agricultura. Isso verificou-se mais na região de Tite, onde os jovens se recusam a acompanhar os pais nos trabalhos da lavoura. Mesmo assim, a produção teve rendimento, tanto no arroz como na mancarra e feijão. Mas há uma coisa que a população exige: é poder vender os produtos que está contente porque há certos artigos que dantes não tinham saída mas que agora estão a ser comercializados. É o caso do feijão, que agora é vendido nos armazéns do povo e as pessoas até fazem bichas para vender o feijão aos armazéns do povo. E muitas vezes o empregado é obrigado a ficar até mais tarde para poder comprar os produtos às populações. O importante aqui é haver qualquer coisa que a população possa comprar nas lojas quando vender o seu produto, porque se vender o seu arroz ou mancarra e não encontrar tecido nas lojas para comprar com o

seu dinheiro da lavoura, então perde a vontade e não corresponde ao apelo no sentido de aumentar a produção. Para isso é preciso haver uma ligação com os Armazéns do Povo.

P. — O camarada Quemo Mané referiu-se à atitude de certos alunos que, por terem algumas habilitações, se recusam a participar na lavoura. Já foi

do ainda tem que suportar nos vários sectores do desenvolvimento, parece que o número de professores não corresponde às necessidades da região. O que nos pode dizer a esse respeito?

R. — As dificuldades que dantes havia quanto à colocação de professores em vários pontos da região já foram normalizadas pelo Comissariado

escola para poderem ficar junto dos familiares e para poderem também participar nos trabalhos da lavoura.

R. — A região é a principal produtora de arroz e de outros produtos indispensáveis à nossa alimentação, como as frutas, que aqui abundam, e conhecemos os esforços das Obras Públicas no sentido de repararem

riam terminado as obras nesta região. Dantes via falta de viaturas agora já têm um número de camiões e lhes fornecerem gaso fazem um bom trabalho.

COMUNICAÇÃO: U SECTOR DIFICIL

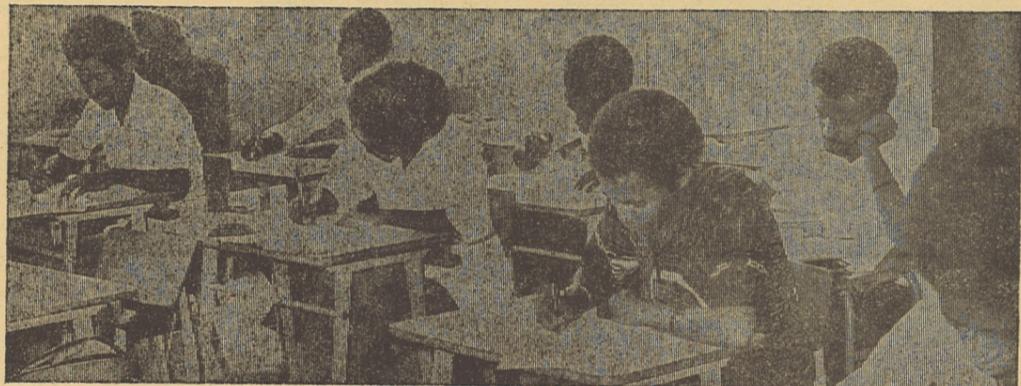
P. — Segundo o projecto da Siló D em enviar viaturas para esta região, mas as condições de estradas não permitem, e daí os carros ainda não têm chegado à região. C é que a região enfrenta este problema?

R. — No passado contactámos o director dos Transportes, que forneceu três autocarros que ainda funcionam. Dynas que foram enviadas primeiro já se estragaram. Fazem carreiras entre Tite, Enchudé e Tite, e aqui para Catió e Qu e, agora, com a inauguração da ponte, de Qu até Empada. Existe igualmente um plano para a carreira Catió-Empada directamente a Buba, onde se encontra um outro autocarro. Só nos faltam umas viaturas ligeiras como os Dynas, para fazer carreiras para estas menos concorridas como as que ligam Gampará, São João e outros locais onde os autocarros não possam

P. — E quanto às telecomunicações, existe projecto que abrange as regiões do país? Há tempos, deslocou a esta região uma delegação para estudar o problema. Em que fase estão os trabalhos?

R. — Estamos com grandes dificuldades porque existe um aparelho em Tite que ainda funciona, mas o de Fulcundunda agora está sem avariado. Propusemos a montagem de um aparelho em Buba, que consegue ter contacto com nenhum lado. Mesmo se passa em relação a Empada, cujo aparelho se encontra avariado. Ainda há poucos dias foram técnicos tentar arranjar os de Fulcundunda os de Buba. Com a normalização da situação resolveremos o problema das telecomunicações, porque neste momento, uma pessoa está fora de Tite e não pode comunicar-se com nenhum outro lado do país.

DEFENDER O CUMPRIMENTO DAS IDEIAS DO PARTIDO



A ligação da escola com o trabalho produtivo, favorecendo a integração daquela na comunidade local, é uma constante da nossa política do ensino

desenvolvido qualquer trabalho político neste aspecto?

R. — Isso é uma tarefa dos professores, que devem desenvolver todo um trabalho de mentalização dos alunos de que, em qualquer fim de semana ou férias que passem junto dos seus familiares, devem pegar na enxada ou no arado para os ajudar na lavoura. Na segunda-feira, então, pega no seu livro e vai à escola. Isso é um trabalho que cabe aos professores, de mentalizarem os alunos, que não devem estar desligados da sua comunidade, só porque já aprenderam a ler e a escrever.

P. — Como é do conhecimento geral, o ensino conheceu um grande impulso com a criação de cursos de ensino básico (5.ª e 6.ª classes). Mas, devido aos encargos que o nosso Esta-

de Educação. Os professores já ganharam consciência de que devem ir para onde são enviados e não para onde gostariam de ir, o que até certo ponto representava a falta de responsabilidade por parte desses professores e de controlo da parte do Comissariado. Agora, os postos de trabalho já estão todos ocupados e a escola de Dar Salame para a 5.ª classe já começou a funcionar. A única dificuldade está relacionada com a iluminação eléctrica, cuja falta não permite o funcionamento do turno da noite, como estava previsto anteriormente. Ainda há dias fui lá, com o delegado regional, que conseguiu umas lanternas para que as aulas possam funcionar à noite. Também já discutimos com o delegado regional quanto à transferência dos alunos do sector de Empada nessa

as estradas na região. Em que pé vão neste momento as obras?

R. — Posso afirmar que a equipa que está a trabalhar na região desenvolveu um bom trabalho. A última obra foi o da ponte, que obrigou a que o pessoal não tivesse as férias de Agosto este ano, para a poder concluir. Contudo, ainda falta concluir a estrada que deve prolongar-se até ao entroncamento de Tombali e à estrada de Banta, o que irá permitir a normalização da ligação entre Buba e Tombali. Por outro lado, o camarada Presidente Luiz Cabral anunciou-nos um projecto sobre as estradas do Sul, a ter início em Outubro deste ano. Uma outra dificuldade é a falta de material e de combustíveis, porque muitas vezes chegam a parar mais de 20 dias por falta de gasóleo. Se não fosse essa falta de gasóleo, já te-

ção do al de Buba

P. — Um outro aspecto que não podíamos deixar de abordar e que está sempre presente em todas as actividades da região, é o trabalho político. Gostaríamos que o comandante Quemo Mane nos falasse da maneira como está a decorrer o trabalho político na região.

R. — Da minha parte, não posso defender que está a correr bem ou mal. Só sei que, onde pude constatar que o trabalho político está a correr bem foi durante a cobrança de impostos. Isto, porque fizemos uma campanha de explicação junto da população sobre o problema da cobrança de impostos como sendo um dever de cada cidadão da Guiné-Bissau. A campanha de cobrança de imposto foi de 15 a 30 de Janeiro, e o dinheiro que entrou permite-nos ver que o trabalho político está a correr bem, ligado às actividades desenvolvidas pelos comités de base e de colaboradores.

Da mesma forma, foi lançada uma campanha de cobrança de quotas e uma campanha política no seio das populações, explicando-lhes quais os seus deveres e obrigações e quais os pensamentos do Partido. Não passa uma semana sem que eu me desloque aos sectores e algumas secções para poder contactar com os colaboradores e com as populações e procurar conhecer a situação local e os problemas que têm encontrado nas suas actividades. Assim, podemos pensar juntos na maneira de normalizar essa situação. Considero que tudo o que fôr dever do Partido é dever de toda a população.

P. — E sobre o recenseamento populacional na região?...

R. — Já se deslocou à região o camarada Francisco Barreto para organizar as estruturas locais e explicar como é que vai ser feito o recenseamento. Trata-se de uma iniciativa lançada, o que vai ser alargada com a formação de comissões de recenseamento de cada sector, que estarão ligadas a todos os departamentos de Estado locais e não só ao presidente do comité e quadros do Partido. Portanto, esta é uma organização que já temos montada e que está a avançar.

O grupo «Esta é a Nossa Pátria Amada» apresentando a peça da dança inhaié



Cultura africana esteve presente no 4 de Fevereiro em Luanda

(Do nosso enviado especial)

O aniversário de 4 de Fevereiro de 1961, data de início da luta armada de libertação nacional em Angola, foi comemorado este ano com manifestações culturais, em que estiveram presentes representações culturais da Guiné-Bissau, da República Popular e Revolucionária da Guiné, da República Popular do Congo e da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, como noticiámos anteriormente.

A nossa embaixada cultural, depois de estar três dias à espera do avião das linhas aéreas angolanas, finalmente partiu na manhã do passado dia 1, com escala em Conakry, onde teve que aguardar mais cinco horas no aeroporto de Gbessia a chegada da delegação cultural da República da Guiné.

Chegámos já ao cair da noite ao aeroporto 4 Fevereiro e era um espectáculo ver do avião Luanda à noite, a cidade onde um

o povo da capital angolana saíu à rua para render a justa homenagem aos seus heróis de 1961, que culminou com um gran-



O ballet nacional do Congo na peça Congo de ontem e de hoje

punhado de patriotas angolanos se insurgiu há 18 anos, contra a dominação estrangeira.

No dia 4 de Fevereiro,

dioso comício no bairro popular de Cazenga, próximo do local de onde partiram os primeiros combatentes da MPLA

para o assalto às cadeias dos colonialistas portugueses, dando início à luta armada. O comício popular foi presidido pelo camarada presidente Agostinho Neto.

À noite, o público de Luanda assistiu a um espectáculo no Cine-Teatro Karl Marx. Nessa noite a cultura africana exibiram-se os agrupamentos culturais da República Popular do Congo, a orquestra feminina da República da Guiné, «Les Amazones» e o ballet nacional «Esta é a Nossa Pátria Amada» — que, por falta de tempo, apresentou apenas as peças Olaila, Fula e Inhaié — e o conjunto angolano «Os Merengues».

No dia 7, num espectáculo de gala, e ainda no Cine-Teatro Karl Marx, actuaram a orquestra nacional Cobiana Jazz, Miriam Makeba e o ballet do Congo. Também por falta de tempo, o nosso grupo teatral não actuou. Sábado, dia 10, foi realizado um outro certame cultural no Estádio dos Coqueiros, com todos os grupos, com a excepção de Miriam Makeba, por esta se encontrar doente. No domingo, finalmente, «Esta é a Nossa Pátria Amada» teve a sua primeira e a única oportunidade de apresentar a sua peça «Okinka Pampa».

A orquestra nacional Cobiana Jazz, pioneira da nossa música revolucionária e moderna, que após dois anos de estudo musical em Cuba, regressou com uma boa

preparação técnica, não tendo conseguido, nas suas exibições, agradar ao público. Sinceramente, este Cobiana Jazz é uma sombra daquele Cobiana a que nos habituámos. É preciso dar tempo ao tempo? Esperamos ansiosamente que o conjunto saiba empregar os excelentes conhecimentos técnicos que alguns dos seus elementos têm. Todos nós esperamos pelo Cobiana, temos confiança na nossa orquestra nacional e temos a certeza de que o Cobiana sabe mais que ninguém de que terá que trabalhar muito, para atingir o que se espera dele.

O nosso ballet cumpriu inteiramente o seu papel. A actuação do agrupamento foi bem acolhida pelo público de Luanda. O espectáculo de ballet é um testemunho de beleza, de vitalidade e de poder de comunicação.

Concebido a partir de diversas formas tradicionais de dança, desde inhaié a fula passando pela mandinga (e não só, já que existem momentos de música justapostos no argumento de uma história verdadeira, que é a de Okinka Pampa), o ballet revelou ao público da capital angolana a cultura riquíssima do nosso povo, uma maravilha de dança, da acrobacia e de canções interpretadas pelos artistas Fodé Camará e Queba Galiza.

Miriam Makeba foi a vedeta deste mini-festival da cultura africana que desfilou na República

Popular de Angola de 4 a 11 de Fevereiro. O que se poderá dizer de novo sobre a actuação desta grande artista africana? Só a sua presença diz tudo. Neste certame cultural, Miriam Makeba lançou duas jovens, uma da República da Guiné e outra dos Camarões. Cada uma apresentou uma canção e ambas prometem vir a ser boas cançoneiras.

«Les Amazones» foi o grupo mais aplaudido pelos espectadores. Pensamos, que não foi tanto porque actuaram bem porque ainda existem pessoas que acham que a mulher é um ser inferior e incapaz de soprar trompete, de dedilhar viola eléctrica ou de tocar bateria. Pensam que a emancipação da mulher é uma palavra vã. Mas elas demonstraram que a emancipação da mulher africana é e será uma realidade.

A orquestra feminina fez uma escolha de repertório inteligente. Se cantaram duas músicas suas, e que estão muito aquém da boa música guineense, e passaram o resto do tempo a viajar pelo continente em demanda dos sucessos. As duas vocalistas do conjunto têm vozes igualmente agudas e irritante...

O ballet congolês apresentou uma peça que trata o Congo de ontem e de hoje, ou seja o Congo antes, durante e após a colonização. O grupo composto por excelentes bailarinos, e o seu espectáculo é vivo e emotivo.

Quantos somos? Como somos?

Começa em 16 de Abril o Recenseamento Geral da População

(Continuação da 1.ª página)

Para realizar o Recenseamento, o Departamento respectivo desenvolveu diversos trabalhos preparatórios. O mais importante deles foi o levantamento cartográfico do País, que já foi concluído em todas as Regiões e Sectores. Esse trabalho consiste em localizar no mapa todas as cidades, vilas e tabancas existentes. Também são locali-

zadas todas as casas de todas as aglomerações. Através desse levantamento, obtiveram-se dados preliminares ou a população provável da Guiné-Bissau, pois os assistentes cartógrafos foram a todas as casas, anotaram o nome dos chefes de família e o número de pessoas que aí vivem. O nosso País tem uma população provável de 700 mil habitantes, distribuídos por Regiões e Secto-

res conforme o quadro anexo.

Estes dados devem ser vistos e analisados com bastante prudência, pois a inquirição da cartografia durou mais ou menos um ano, tempo suficiente para haver uma variação considerável da população. Por outro lado, em algumas áreas, nomeadamente no Arquipélago dos Bijagós e nas ilhas de Peixe e Jeta, devido à dificuldade de acesso, foram utilizados dados de natureza administrativa, que devem estar bastante aquém da realidade. Devido a isso é que se chega à conclusão de que a população actual do País deve estar em torno dos 700 mil habitantes. A cifra definitiva do Recenseamento propriamente dito não deve fornecer números muito diferentes dos que ora são publicados.

QUEM FARÁ O RECENSEAMENTO
O Recenseamento Geral da População da Guiné-Bissau, no interior do País, será feito pelos professores primários. Para que isso seja possível, o Comissariado de Estado da Educação Nacional suspenderá as aulas de 16 a 30 de Abril.

Cada agente recenseador deverá actuar numa área previamente delimitada, chamada Distrito de Recenseamento. Nessa área haverá, em média, uma população que pode variar entre 600 e 800 pessoas. O Distrito de Recenseamento será composto de uma ou mais tabancas, consoante o número de habitantes que tiver.

Todas as respostas obtidas serão anotadas num formulário chamado BOLETIM DE FAMÍLIA, on-

de podem ser inscritos oito pessoas. Isto quer dizer que cada professor deve preencher uma média de 100 Boletins de Família, num prazo máximo de quinze dias.

Além dos agentes recenseadores, haverá um controlador para cada 5 Distritos de Recenseamento. O controlador também será um professor, e a sua tarefa consistirá em dar assistência, esclarecer dúvidas e fiscalizar o trabalho dos agentes Recenseadores.

A restante estrutura do Recenseamento ficará a cargo do Departamento Central. Além disso, em cada Sector do País haverá um Supervisor e em cada Região já foi criado um Comité Regional de

Recenseamento, encarregado de levar a cabo todas as tarefas das operações no terreno.

CAMPANHA PUBLICITÁRIA

O Departamento Central de Recenseamento levará a cabo uma intensa campanha publicitária de sensibilização das populações, a partir do mês de Março do corrente ano.

Essa campanha compreende a edição de um cartaz alusivo ao Recenseamento, camisolas e auto colantes, para serem distribuídos por todo o País. Além disso, serão feitos programas na Rádio Difusão Nacional e publicidade específica no Jornal Nô Pintcha.

Começou a fase final da Taça "Eyadema"

LOMÉ — As meias-finais da Taça da UFOA (União das Federações de Futebol da África Ocidental) ou taça Eyadema decorrem desde quinta-feira na capital togoleza, pondo frente a frente as equipas do «club Entente II» de Lomé e Stella Club de Abijan por um lado, e o Kakandé Futebol Club de Boké Guiné-Conakry) e o A.S. F.A. (Associação Desportiva das Forças Armadas do Senegal).

Os vencedores destes dois desafios defrontar-se-ão amanhã em Lomé para a final da taça.

As cerimónias de abertura foram presididas na quinta-feira a tarde no estádio de Lomé pelo chefe de Estado togolês, general Eyadema, na presença de várias personalidades, entre as quais lord Killanin, presidente do Comité Olímpico Internacional.

Por ocasião da fase final da Taça «Eyadema», Voule Frititi, ministro togolês da Juventude e Desportos, enviou na quarta-feira uma mensagem à Juventude da C.E. D.E.A.O., convidando-o à união, à amizade e a uma integração total no seio desta comunidade.

Por outro lado, a assembleia geral extraordinária da UFOA, reunida na quarta-feira em Lomé, adoptou várias modificações dos seus estatutos, visando um melhor funcionamento da união. Decidiu nomeadamente reduzir para nove o número de membros do comité director da união e criar três zonas geográficas em vez de quatro. Foi também acentuado o papel do desporto no reforço da unidade africana e no melhoramento das relações entre a Confederação Africana de Futebol (CAF) e a UFOA.

Corridas de bicicletas

A Organização dos Pioneiros Abel Djassi do Sector Autónomo de Bissau, através do seu departamento de actividades levará a efeito no decorrer desta semana várias actividades desportivas nomeadamente corridas de bicicletas, estafetas, trotinete e de velocidade para as crianças com idade compreendida entre os três e os treze.

Saliente-se que estas actividades estão enquadradas no âmbito do ano Internacional da Criança, em saudação à primeira Conferência Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC).

Exposição da Frente Polisário

Encontra-se aberta ao público na casa da cultura, uma exposição de fotografias sobre a heróica luta que o povo saharauí leva a cabo, sob a direcção da Frente Polisário, contra a ocupação estrangeira.

Esta exposição que foi realizada pela casa da cultura em colaboração com a delegação da Frente Polisário em Bissau, estará aberta ao público até o próximo dia 3 de Março.

Ainda no âmbito desta exposição, e integrado num plano de actividades culturais, que será oportunamente divulgado, a casa da cultura projectará na próxima terça-feira dia 27, um filme sobre a luta da Frente Polisário.

REGIÕES	SECTORES	POPULAÇÃO	TOTAL
1. Bissau	Bissau		101 209
	Biombo	31 253	
	Prábis	8 564	
	Safim	8 376	
	Total		48 193
2. Bafatá	Bafatá	32 189	
	Bambadinca	18 662	
	Contuboe	25 743	
	Galomaro	10 634	
	Gã-Mamudo	14 200	
	Xirole	8 869	
Total		110 297	
3. Bolama	Bolama	7 437	
	Bubaque	6 673	
	Caravela	6 966	
Total		21 076	
4. Buba	Tite	12 620	
	Buba	6 569	
	Empada	9 136	
	Fulacunda	5 902	
Total		34 227	
5. Cacheu	Cacheu	13 286	
	Bigene	26 388	
	Bula	18 370	
	Caió	11 202	
	Canchungo	32 684	
	São Domingos	17 942	
Total		119 872	
6. Gabú	Gabú	26 524	
	Boé	6 142	
	Pirada	15 441	
	Pitche	19 676	
	Sonaco	25 082	
Total		92 865	
7. Oio	Farim	22 618	
	Bissorã	35 347	
	Mansabá	23 678	
	Mansoa	23 517	
	Nhacra	16 813	
Total		121 973	
8. Tombali	Catió	21 226	
	Bedanda	13 195	
	Cacine	6 756	
	Quebo	6 872	
Total		48 049	
Total geral			697 761

Farmacias

HOJE — «FARMÁCIA MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

SEGUNDA-FEIRA — «FARMEDI N.º 2» — Bairro de Be.ém, telefone 3473.

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Cultura — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.
Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:
Seis meses 550,00 P.G.

Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU



Luta intensifica-se na Namíbia

LUANDA — Os patriotas namibianos intensificaram os seus ataques contra as tropas de ocupação sul-africana. Um comunicado da Swapo (Organização do Povo do Sudoeste Africano), movimento de libertação da Namíbia, difundido em

Luanda, afirmou que em três meses, mataram mais de 300 soldados e oficiais inimigos, destruíram duas bases militares assim como 400 engenhos de combate e de transporte, e abateram dois aviões de reconhecimento (Tss)

Governo do Irão corta relações económicas com Pretória

TEERÃO, 23 — As novas autoridades iranianas declararam que cortariam todos os contactos comerciais e económicos com o regime racista da África do Sul. Estes contactos comportavam nomeadamente importantes investimentos sul-africanos na indústria iraniana de refinação de petróleo e numerosas empresas comerciais comuns.

Anteriormente, o governo iraniano havia anunciado a suspensão da venda de petróleo aos racistas de Pretória. 90 por cento das necessidades em combustível de África do Sul eram satisfeitas pela exportação do petróleo iraniano, que era utilizado para abastecer os aviões e helicópteros de combate, que os sul-africanos utilizam na repressão ao movimento de libertação no interior do país e para organizar provocações armadas contra os Estados vizinhos.

NOVA CONSTITUIÇÃO

A imprensa de Teerão revelou na quarta-feira as principais disposições da futura constituição islâmica que será submetida brevemente a um referendo. O Irão tornar-se-á

uma República chiita dirigida por um presidente dotado de amplos poderes e que poderá ser do sexo feminino. O poder legislativo será exercido por uma única câ-

mara e eleita por sufrágio universal. A indústria será largamente nacionalizada e o sistema bancário baseado «na usura mas em empréstimos e créditos». — (Tass)

Ligeira remodelação governamental na Guiné

DAKAR, 23 — Um novo ministério junto à presidência, encarregado dos assuntos económicos e financeiros, foi criado na República da Guiné, onde houve uma ligeira remodelação governamental, anunciada anteontem pelo presidente Sekou Touré, no encerramento de uma reunião com os quadros económicos e financeiros. Este ministério foi confiado a Soriba Turé, antigo ministro encarregado do controle do Estado.

Soriba Turé foi substituído no seu antigo cargo por Boubacar Diallo. Antes de ser nomeado para o controle do Es-

tado, Soriba Turé dirigiu a direcção geral da divisão dos assuntos económicos e financeiros da presidência da República, posto que deixou em Dezembro de 1976 para entrar no governo como ministro do Comércio Externo.

A rádio-Conakry anunciou que uma missão económica senegalesa, conduzida por Idrissa Seydi, presidente da «Sociedade Geral de Bancos do Senegal» encontrara-se na capital guineense. A delegação foi apresentada anteontem aos participantes na oitava Conferência Económica Nacional da Guiné. (FP)

Itália: La Malfa encarregado de formar o novo governo

ROMA — O presidente da República italiana, Sandro Pertini, encarregou anteontem Hugo La Malfa, presidente do Partido Republicano, de tentar formar um novo governo.

A decisão do presidente Pertini foi tomada no 22.º dia da crise italiana, após o fracasso de uma primeira tentativa feita pelo presidente do conselho demissionário, Giulio Andreotti, democrata-cristão.

A tarefa de La Malfa revelou-se extremamente difícil. Os dados que provocaram a crise em 31 de Janeiro, e o fracasso de Andreotti, não mudaram. O Partido Comunista retirou-se da maioria que agrupava democratas-cristãos, comunistas, socialistas, republicanos e social-democratas, formada há 11 meses por Aldo Moro. O PCI acusou a democracia-cristã de ter falhado aos seus compromissos.

A segunda fase que La Malfa inicia oferece de momento poucas possibilidades de êxito. Os democratas-cristãos (39 por cento do eleitorado) recusam-se a apoiar

um governo no qual participam os comunistas, o PCI (34 por cento) mantém a sua exigência de entrar no governo.

A decisão do presidente Pertini de encarregar o líder republicano La Malfa de formar o novo gabinete é considerada pela opinião italiana como um acontecimento histórico, visto que há mais de 30 anos que um laico (assim se chama na Itália a uma pessoa que não pertence ao Partido Democrata-Cristão) não preside ao governo da Itália.

Nos seus aspectos políticos, esta decisão é interpretada antes do mais como uma negativa ao monopólio democrata-cristão. Todavia, considera-se que isso não facilitará a tarefa de La Malfa. Pelo contrário, o dirigente republicano enfrentará os mesmos obstáculos que levaram à demissão de Andreotti.

Segundo notícias provenientes do Partido Republicano, o plano estratégico que será aplicado por La Malfa nas suas consultas com os partidos políticos será, até

certo ponto, diferente ao de Andreotti.

O líder republicano explicará primeiro um programa de governo baseado em ideias muito determinadas e concretas, particularmente em matéria de política económica. Caso for aceite, La Malfa proporia a formação de um gabinete de unidade nacional em que participariam todos os

partidos democráticos maioritários. Esta decisão foi confirmada depois de La Malfa se ter avistado com Pertini.

Em tal situação, os democratas cristãos terão a palavra e caso for negativo em relação à presença dos comunistas no futuro governo, só poderá resultar em eleições parlamentares antecipadas. (FP, Tanjug)

Falharam as conversações etiope-sudanesas

KARTUM 23 — «A porta continua aberta ao diálogo com a Etiópia» — declarou anteontem o secretário de Estado sudanês para os Negócios Estrangeiros, Francis Deng. As conversações entre os chefes de Estado dos dois países para

a normalização das suas relações realizadas recentemente em Freetown (Serra Leoa) foram um fracasso, na opinião dos próprios protagonistas.

Segundo a agência sudanesa de imprensa Francis Deng acrescentou que o «Sudão sentiu-se preocupado com o problema da Eritreia» que considera um problema interno da Etiópia.

«O desacordo manifestado pelos dois países em Freetown não põe termo ao diálogo para encontrar uma solução pacífica para este problema», concluiu Deng.

Na terça-feira, o presidente Mengistu Haile Mariam da Etiópia declarou que as conversações de Freetown foram um fracasso e precisou que o Sudão «tinha medo da paz». (FP)

Estados Unidos reduz ajuda ao Afeganistão

WASHINGTON — O presidente Carter decidiu «reduzir substancialmente» a assistência económica americana ao Afeganistão e pôr fim aos projectos de treino militar com este país, confirmou, na quinta-feira, o porta-voz da Casa Branca, Juudi Powell.

Após esta decisão, explicada como o resultado das circunstâncias do assassinato, a 14 de Fevereiro, do embaixador dos Estados Unidos em Kabul, Adolph «Spike» Dubs, a ajuda americana ao Afeganistão vai ser agora limitada «a pequenos projectos de assistência às camadas mais desfavorecidas» deste país, precisou Powell. A diminuição da ajuda americana não foi ainda fixada mas pensa-se que será superior a mais de 50 por cento do montante actual de cerca de 15 milhões de dólares. — (FP)

Solidariedade com a África Austral

PARIS, 23 — A conferência mundial de solidariedade de jovens e de estudantes com os povos da África Austral terminou em Paris. A conferência apelou para o aumento do apoio internacional político e material aos movimentos de libertação nacional dos países de África em luta contra o racismo e o apartheid. (Tass)

Indonésia Erupção do vulcão Sinira matou 200 pessoas

DJAKARTA — O último balanço da erupção, na terça-feira à tarde, do vulcão Sinira, no planalto de Dieng no centro de Java (Indonésia), eleva-se a 200 mortos e mil feridos.

Este número compreende 30 salvadores vindos à povoação de Qucukan, a mais próxima do vulcão, e que morreram por não usarem máscara. O chefe de serviço

de socorros e de assistência declarou que as equipas de salvamento tinham falta de máscaras de gás e que as operações de socorro tinham sido retardadas. Um helicóptero foi enviado para o planalto de Dieng.

O chefe do gabinete provincial de Turismo, Sardjono, indicou que os turistas — em número de 1700 na manhã precedente à erupção do Si-

nira, a visitar o planalto de Dieng — deixariam de ser autorizados a deslocar-se a esta zona enquanto os gases tóxicos não se dissiparem. A zona poluída pode alargar-se visto que a tempestade esperada na quarta-feira não caiu na região. Um ligeiro vento no dia seguinte de manhã não foi suficiente para espalhar o gás. — (FP)

ISLAMABADE, 23 — Paquistão propôs ajudar a Namíbia formando técnicos administrativos, anunciou anteontem em Islamabad o chefe da delegação do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia, Esmat Ahmad Abdul Maged. — (FP)

NEGOCIAÇÕES GUINÉ-URSS

DAKAR, 21 — Delegação da República da Guiné e da União Soviética reuniram-se desde terça-feira em Conakry a fim de renovar o contacto comercial entre os dois países, anunciou a rádio-Conakry. As duas delegações estudam também as possibilidades de uma dinamização do protocolo de acordo e de cooperação concluído entre os dois países. — (FP)

COOPERAÇÃO CEE-MOÇAMBIQUE

MAPUTO, 21 — Uma fábrica de conservas de peixe vai ser construída na Beira, segunda cidade de Moçambique, financiada pela Comunidade Económica Europeia. Esta decisão foi tomada após recente visita a Moçambique de um alto funcionário CEE, que teve conversações com vários membros do governo moçambicano. — (FP)

ACORDO AÉREO SEYCHELLES-ETIÓPIA

ADDIS ABEBA, 23 — Seychelles e a Etiópia assinaram anteontem um acordo lateral no domínio do transporte aéreo, na fase final das negociações que tiveram lugar em Addis-Abeba. O acordo assinado por um dos representantes seychellenses Transportes e das Telecomunicações, James Ferrari, e o seu homólogo etíope Ephraim Assebe. — (FP)

FARMACOLOGIA

FREETOWN, 23 — A assembleia geral da Federação Farmacêutica da África Ocidental decorre na capital Serra Leoa. Os participantes analisam as novas tendências do desenvolvimento da farmacologia, estudam os meios de aumentar a eficácia e a produtividade dos produtos de África e reduzir as importações. Cerca de uma centena de delegados dos países membros (Gâmbia, Ghana, Serra Leoa, Libéria e Nígeria) participam nos trabalhos. (Tass)

CONFERÊNCIA PARLAMENTAR

RABAT, 23 — A terceira conferência da União Parlamentar Africana (UPA) que encontra reunida em Rabat, deverá adoptar os estatutos de secretaria geral e admitir novos países na união. Debaates de 21 países participam na conferência, que também discute a descolonização do continente, o problema do Próximo-Oriente e a situação económica de África. — (Tass)

DESEMPREGO NA CEE

BRUXELAS, 21 — O número de desempregados nos países da Comunidade Económica Europeia (CEE) aumentou em Janeiro do passado para 6,5 milhões, o que corresponde a um aumento de 10 por cento da quota de desemprego. Estes dados foram publicados na capital belga. (ADN)

Eanes em Gabú e Bafatá

(Continuação da 1.ª página)

camarada Lay Seck, presidente do Comité de Estado da Região.

As primeiras palavras dirigidas ao povo de Gabú, o Presidente Luiz Cabral salientou a necessidade de esquecer o passado manchado pela noite colonial-fascista e de abrir uma nova página da vida, com base em relações de amizade e de igualdade entre os dois países. «Portugal democrático e anti-colonialista e a Guiné-Bissau livre e independente, criaram relações de amizade e de cooperação em benefício dos nossos dois povos» — salientaria o camarada Presidente.

«Portanto, acrescentou, neste grande dia de amizade lusoguiense, de amizade do povo da Guiné-Bissau e do povo de Portugal, neste dia em que nós, dirigentes da nossa terra e dirigentes de Portugal, discutimos com consciência os nossos problemas, hoje que temos orgulho de termos sido capazes de derrotar o colonialismo português e acabar com a guerra, temos que acabar com todos os sentimentos que podem existir depois de uma luta de onze anos, sentimentos de ódio ou de rancor, deixar tudo isso no passado, para podermos construir uma vida nova, uma vida que se enquadre nos nossos sentimentos profundos de relações humanas...»

Mais à frente, e a terminar, o Presidente do Conselho de Estado falou da importância das relações culturais com Portugal, devido ao nosso património comum.

«Os portugueses conhecem muito bem os guineenses e os guineenses, por sua vez, conhecem muito bem os portugueses. E porque nos conhecemos bem e porque abrimos uma nova era, é que temos que nos respeitar uns aos outros, porque pertencemos a dois Estados livres, porque nos conhecemos e nos respeitamos, podemos trabalhar em comum e fazer um futuro de progresso». Estas foram as palavras pronunciadas pelo Presidente Ramalho Eanes quando saudava o povo de Gabú.

A grande necessidade de construir a fraternidade foi também destacada pelo gene-

ral Eanes. Segundo ele, essa fraternidade será mais intensa porque fizemos a história no mesmo caminho e porque temos todas as condições para percorrer caminhos diferentes, mas ligados à preocupação de construir para os nossos povos, para todo o mundo, um futuro de paz.

VISITA À CIDADE NATAL DE AMÍLCAR CABRAL

Após a ida dos dois presidentes a Lugajole, no Boé, onde os combatentes da liberdade da pátria, em plena guerra fincaram bem os pés no chão e gritaram a nascedeira de uma Nação há tanto desejada, toda a gente viveu a noite em Gabú, com música, dança e luta livre. Na sessão cultural cantaram-se músicas nacionais e portuguesas e os pioneiros Abel Djassi recitaram poemas da nossa luta de libertação nacional e do povo português. Os mais altos magistrados das duas nações assistiram às apresentações até à meia-noite.

Na manhã de ontem, o Chefe de Estado português foi acompanhado a visitar a cidade, partindo depois para a região de Bafatá, com uma escala de 30 minutos nas instalações do projecto do aldogado. No local, os dois presidentes percorreram todo o centro e ouviram atentamente as explicações fornecidas pelos responsáveis.

A entrada da cidade natal do fundador da nossa nacionalidade, o Presidente português apeou-se em frente ao monumento erguido em homenagem a Amílcar Cabral, onde depôs uma coroa de flores. Seguidamente, junto ao Comité de Estado da região de Bafatá, realizou-se um grandioso comício em que viriam a falar os camaradas Braima Bangurá, presidente do Comité regional, Luiz Cabral e o general Ramalho Eanes. Na altura, o visitante ofereceu ao camarada Luiz Cabral uma placa destinada a ser colocada na casa onde nasceu o nosso grande dirigente, em que se lê: «A Amílcar Cabral, fundador da nacionalidade, ao seu humanismo universalista de raiz guineense e portuguesa».

Guiné-Bissau participa no aniversário da proclamação da RASD

A fim de representar o nosso Partido e Estado no terceiro aniversário da proclamação da República Árabe Saharaui Democrática (RASD), parte hoje, sábado, para o Sahara Ocidental, uma delegação chefiada pelo camarada Paulo Correia, membro do CEL do Partido e Comissário dos Combatentes da Liberdade da Pátria e composta pelo camarada Sebastião Santos, comandante da companhia das FARP, e um membro da Informação Nacional. Acompanha a nossa delegação o Representante da Frente Polisário no nosso país.

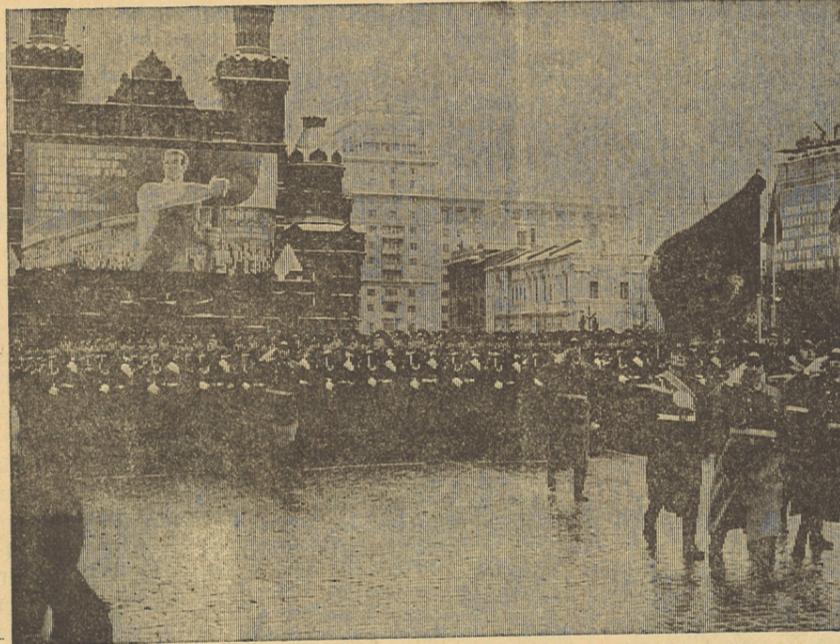
Falando ao nosso jornal sobre esta visita, o camarada Paulo Correia

afirmou que: «nesta data histórica o nosso Partido reafirma o seu apoio não só ao povo saharauí mas também a todos povos do nosso continente em luta, com vista a consolidação da unidade africana».

O Comissário dos Combatentes da Liberdade da Pátria salientou que: «a Frente Polisário está na última fase da libertação do território, apesar das manobras imperialistas que dificulta a marcha vitoriosa da luta do povo saharauí».

A República Árabe Saharaui Democrática, foi proclamada no dia 28 de Fevereiro de 1976, em Bir-Lalou, território libertado do Sahara Ocidental.

Forças Armadas Soviéticas comemoram 61.º Aniversário



«Uma Revolução só vai existir se a sua existência servem le aguma coisa se souber defender-se» esta frase pertence a Vladimir I. Lenine. A história do Estado Soviético é uma prova concludente desta realidade. Criado em 1918 para defender o país das agressões imperialistas que, apoiadas pela contra-revolução interna, atentavam contra a soberania do novo regime, as Forças Armadas Soviéticas que ontem comemoraram o seu 61.º aniversário, desde o primeiro dia da sua existência servem Ao analisar esta vitória sobre os agressores, Lenine escreveu: «Nunca será vencido o povo cujos operários e camponeses souberam, sentiram e convenceram-se na sua maioria, que defendem o seu poder soviético, o poder dos trabalhadores, isto é, a causa que lhes assegurará, assim como aos seus filhos, a possibilidade de aproveitar todos os bens da cultura, todas as obras do trabalho humano».

Encontro sobre prevenção e segurança no trabalho

A União Nacional dos Trabalhadores da Guiné (UNTG) em colaboração com o Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social, promove na primeira quinzena de Março, um encontro sobre «Prevenção e Segurança no Trabalho». O encontro visa alertar os trabalhadores e a população em geral sobre as graves consequências dos acidentes no trabalho, mostrando ao mesmo tempo as formas de os prevenir e evitar.

«A responsabilidade pela segurança no trabalho e prevenção do acidente é de todos, e especialmente das entidades patronais e dos próprios trabalhadores», afirma um comunicado distribuído pela nossa Central Sindical. O mesmo documento alerta ainda para o facto do acidente afectar não só o trabalhador mas também a própria família e todo um processo de Reconstrução Nacional em que o povo se encontra empenhado.

«Ao mesmo tempo, as duas organizações apelam para os trabalhadores no sentido de contribuírem para o sucesso do encontro, quer participando nas discussões, quer levantando problemas e sugerindo soluções».

China / Vietnam

(Continuação da pág. 1)

bardeamentos chineses visavam impedir que material militar soviético seja encaminhado para a fronteira sino-vietnamita, onde se desenrolam actualmente os combates. Os bombardeamentos começaram no momento da chegada dos primeiros navios soviéticos transportando armamentos destinados a reforçar o equipamento das forças vietnamitas. A rádio CBS salientou que os ataques evitaram cuidadosamente tocar o porto de Haiphong, receando qualquer represália soviética contra a China.

Por outro lado, o quotidiano «Nham Dan» desmentiu ontem a ocupação por tropas chinesas de Lang Son, capital da província do mesmo nome, situada a «15 quilómetros

da fronteira». As capitais de outras grandes cidades de seis províncias vietnamitas na fronteira continuam nas mãos dos vietnamitas, precisa o Jornal.

INTENSA ACTIVIDADE DIPLOMÁTICA

No momento em que o conflito militar com o Vietnam continua, a China prossegue uma intensa actividade na sua política externa. De momento, várias delegações estrangeiras encontram-se em Pequim, incluindo a do presidente da Comissão Executiva da Comunidade Económica Europeia, Roy Jenkins. Também o presidente Carter confiou ao seu secretário do Tesouro, Michael Blumenthal, que já se encontra em Pequim, uma mensagem ao presidente Hua Kuo Feng.

No contexto actual, a visita de Blumenthal, que deverá centrar-se no conjunto das trocas comerciais, terá um significado bem mais político.

INDOCHINA NA ONU UMA SITUAÇÃO EXPLOSIVA

Kurt Waldheim, secretário geral das Nações Unidas, fez uma nova declaração sobre o ataque chinês a Vietnam. «Desde a minha declaração de 18 de Fevereiro, sobre as hostilidades na Indochina, a situação tornou-se mais grave e mais ameaçadora, disse Kurt Waldheim, acrescentando que «todos os interesses estão plenamente conscientes dos perigos que comporta a situação não só no imediato, como poderá repercutir também num

Semana do Cinema Portugues

A Embaixada de Portugal em Bissau, em colaboração com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Secretaria de Estado da Cultura daquele país, promove a partir de segunda-feira e até 4 de Março, a Semana do Cinema Português, enquadrada no âmbito da visita do Presidente Ramalho Eanes ao nosso país.

A inaugurar a semana, será exibido, pelas 21 horas no cine-UDIB, o filme «A Fuga» de Luís Rocha. Na terça-feira, será apresentado «Demónios de Alcácer Quibir» de Fonseca e Costa, na quarta-feira «Douro, faina fluvial» de Manuel Oliveira e «Máscaras» de Noémia Delgado.

Nos dias 1, 2, 3, e 4 de Março, serão exibidos os filmes «A Caça de Manuel de Oliveira», «Trás-Osmontes» de António Reis e Margarida Martins Ferreira, «Aniki-Bobo» de Manuel de Oliveira, «Verdes Anos» de Paulo Rocha e «Cântico final de Cunha Teles».

Polisário

(Continuação da 1.ª página)

do entanto toda a hesitação dos dirigentes mauritanianos como deliberada para manter o «status quo» o que é inadmissível para nós.

A Frente Polisário precisa por outro lado, no seu comunicado, que «as primeiras acções militares no quadro da ofensiva «Houari Boumediene» (Lemsail, Tan-Tan) não são mais do que uma pequena amostra do que estamos decididos a fazer, face à intransigência e ao facto consumado militar marroquino, e são uma advertência». — (FP).

contexto mais vasto da paz e da segurança internacionais. Reitero, insistentemente, o meu apelo a uma solução pacífica do conflito».

A declaração de Waldheim surge no momento em que o Conselho de Segurança das Nações Unidas é chamado a tomar uma posição concreta sobre o problema na Indochina.

Desde quinta-feira os acontecimentos precipitaram-se, e por iniciativa dos Estados Unidos, apoiados pela Grã-Bretanha, Noruega e Portugal, pediram oficialmente uma reunião urgente do Conselho de Segurança que viria a ser marcada para as 23 horas de ontem. O Japão apresentou igualmente um pedido oficial no mesmo espírito.